

DEBATENDO SOBRE OPRESSÕES COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Coordenador: LAURA SOUZA FONSECA

Somos o Grupo Trabalho e Formação Humana (GTFH), da Faculdade de Educação (UFRGS) da UFRGS, com atuação no ensino, na pesquisa e na extensão assentados na questão social. No ensino promovemos, além de seminários para as licenciaturas, no campo Trabalho e Educação e na EJA, um curso de aperfeiçoamento para trabalhadoras/es que operam direitos nas áreas da Assistência Social, Educação e Saúde. Na pesquisa, vamos compondo um ?Observatório do Trabalho e dos Direitos Sociais para o Sujeito Infantojuvenil? consolidando dados empíricos de produção acadêmica, legislação, além dos quantitativos, e nosso campo desenvolve-se na Rede e nas Microrredes da mesma região, onde também atuamos na formação como extensão. Na ação extensionista, desenvolvemos atividades há mais de 20 anos com crianças e adolescentes na região da Grande Cruzeiro em Porto Alegre. Trabalhamos os eixos da exploração do trabalho, direitos e opressões no que tange à infância e à adolescência. Da experiência associada ao curso de aperfeiçoamento (Edital PROEXT 2016), em 2017 e 2018, produzimos dois livros intitulados ?Trabalho, Formação de Trabalhadoras/es e Lutas Sociais ? no campo da garantia de direitos à criança e ao adolescente?. Na extensão, atualmente atuamos na Escola Estadual de Ensino Fundamental Almirante Motta e Silva e no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Associação de Moradores da Vila Tronco Neves (AMAVTRON), nossa equipe extensionista se constitui por dois estudantes de Educação Física, uma estudante de Teatro e um estudante de Fisioterapia. Realizamos oficinas utilizando desenho, escrita, vídeos que abrangem a temática dos direitos e deveres, rotinas, divisão sexual do trabalho, bem como aquilo que consideramos emergências que surgem do campo, como a luta por moradia, a partir das remoções forçadas que acontecem na região, devido às, ainda inacabadas, obras da Copa do Mundo de 2014, e as opressões, a partir de constatações referentes ao cotidiano do trato entre as crianças e os adolescentes. As oficinas objetivam mediar, de forma direta e ou, principalmente, indireta nossa investigação relacionada aos eixos centrais que são os objetos de estudo do grupo, o trabalho e os direitos do infantojuvenil, através do Diário de Campo, ferramenta que utilizamos para as reuniões e reflexões coletivas do grupo e também para articular com a pesquisa e demandas de ensino, explorando a indissociabilidade do tripé que deve constituir a Universidade Pública. Buscamos, dessa forma, construir um diálogo entre instituição e sociedade que tenha o potencial de produzir por meio da

universidade conhecimento com vínculo social. A oficina que estamos propondo visa debater conjuntamente das crianças, adolescentes e jovens com os quais trabalhamos na Extensão algumas das opressões existentes na estrutura de nossa sociedade atual, tais como racismo, machismo, lgbtfobia, xenofobia e capacitismo.